

CASSIA FERNANDA MENDES
VITOR REINALDO DE OLIVEIRA FERNANDES

IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O AMOR E A DOR
NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA

FIO-FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS

OURINHOS/SP

OUTUBRO/2005

CASSIA FERNANDA MENDES
VITOR REINALDO DE OLIVEIRA FERNANDES

IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O AMOR E A DOR
NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA

Trabalho inscrito no IV Congresso de Iniciação Científica, das FIO-Faculdades Integradas de Ourinhos, pelos alunos Cassia Fernanda Mendes, RM: 5006035 e Vitor Reinaldo de Oliveira Fernandes, RM: 5006066, sob orientação da Professora Juliana Leopoldino de Souza Cruz.

FIO-FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS

OURINHOS/SP

OUTUBRO/2005

MENDES, Cassia Fernanda; FERNANDES, Vitor Reinaldo de Oliveira. **O Amor e a Dor na poesia de Florbela Espanca**. 2005. 12 páginas. Trabalho inscrito no IV Congresso de Iniciação Científica sob orientação da Professora Juliana Leopoldino de Souza Cruz. FIO - Faculdades Integradas de Ourinhos.

RESUMO

Quando se discute sobre a Literatura Portuguesa do início do século XX, são abordados os movimentos Simbolista e Modernista, suas características e seus principais autores. Isso não permite um aprofundamento na obra de Florbela Espanca (1894-1930), que apesar de contemporânea, não está intimamente ligada a esses movimentos e resgata a beleza clássica dos sonetos, numa apresentação emocionante de sentimentos, tão distantes e ao mesmo tempo tão próximos, como o "amor" e a "dor". O exposto justifica a análise do poema Fanatismo, da maior sonetista dessa época em Portugal, onde se pretende apresentar Florbela Espanca e sua obra, enfocando os sentimentos presentes em sua poesia, mostrar a cumplicidade entre o "amar" e o "sofrer", numa ênfase à fugacidade da vida. A proposição é mostrar a Florbela "poetisa", terna, sonhadora e clássica, e não a Florbela "lenda", tomada como símbolo de movimentos feministas e políticos. A questão principal é explorar, descobrir e entender os sentimentos, às vezes escondidos, na obra da escritora portuguesa através de uma análise aprofundada. Acredita-se que Florbela Espanca expressava os seus próprios sentimentos, que seriam um reflexo de sua vida amorosa, já que muitas vezes abordava esses temas. A análise mais profunda de Fanatismo permite identificar tais elementos, pois num primeiro momento existe a dor, intensificada pelo pessimismo de um sonho distante e, quando a vida parece não ter mais valor, o otimismo emerge do nada, como que por uma força divina e o amor se faz presente. Para o pleno desenvolvimento deste trabalho foram consultados livros dos próprios autores, de sua professora orientadora e os encontrados nas bibliotecas das Faculdades Integradas de Ourinhos e da Biblioteca Municipal Tristão de Athayde da cidade de Ourinhos, que após coleta e leitura, foram analisados a fim de compor o material que norteou esta pesquisa.

Unitermos: poesia, Florbela Espanca, sentimentos, amor, dor.

SUMÁRIO

RESUMO.....	2
SUMÁRIO.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
I - PRIMEIRO CAPÍTULO.....	6
1. Vida e Obra de Florbela Espanca.....	6
II - SEGUNDO CAPÍTULO.....	8
2. Poesia de Florbela Espanca.....	8
III - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
IV - REFERÊNCIAS.....	12

INTRODUÇÃO

*De ti somente um nome sei, Amor,
É pouco, é muito pouco e é bastante
Para que esta paixão doída e constante
Dia após dia cresça com vigor!*

*Como de um sonho vago e sem fervor
Nasce assim uma paixão tão inquietante!
Meu doído coração triste e amante
Como tu buscas o ideal na dor!*

Florbela Espanca

Este trabalho para o IV Congresso de Iniciação Científica das FIO – Faculdades Integradas de Ourinhos, tem como sujeito: “Florbela Espanca” e como objeto: “O amor e a dor na poesia de Florbela Espanca”. Sua delimitação se faz presente em: “O amor e a dor, sentimentos presentes no poema “Fanatismo” de Florbela Espanca, maior sonetista do início do século XX, em Portugal.

A justificativa para tal desenvolvimento reside no fato de que, quando se discute sobre a Literatura Portuguesa do início do século XX, são abordados os movimentos “Simbolista” e “Modernista”, suas características e seus principais autores. Isso não permite um aprofundamento na obra de Florbela Espanca (1894-1930), que apesar de contemporânea, não está intimamente ligada a esses movimentos e, resgata a beleza clássica dos sonetos, numa apresentação emocionante de sentimentos tão distantes e ao mesmo tempo tão próximos, como o “amor” e a “dor”.

Pretende-se com ele, apresentar Florbela Espanca e sua obra, enfocando os elementos que compõem a sua poesia, mostrar a cumplicidade entre o “amar” e o “sofrer” numa ênfase à fugacidade da vida. A intenção é mostrar a Florbela “poetisa”, terna, sonhadora e clássica, confrontando com a Florbela “lenda”, tomada como símbolo e bandeira de movimentos feministas e políticos da época.

A questão principal é explorar, descobrir e entender os sentimentos, às vezes escondidos, na obra de Florbela Espanca, através de uma análise aprofundada do poema “Fanatismo”. Acredita-se que Florbela Espanca expressava em seus poemas, os próprios sentimentos, que seriam um reflexo de sua vida amorosa, pois muitas vezes abordava temas relacionados ao “amor”, à “dor” e à “fugacidade da vida”.

Para o pleno desenvolvimento deste trabalho foram consultados livros dos próprios autores, de sua professora orientadora e os encontrados nas bibliotecas das Faculdades Integradas de Ourinhos e da Biblioteca Municipal Tristão de Athayde da cidade de Ourinhos, que após coleta e leitura, foram analisados a fim de compor o material que norteou esta pesquisa.

I - PRIMEIRO CAPÍTULO – VIDA E OBRA DE FLORBELA ESPANCA

Florbela de Alma da Conceição Espanca nasceu em Vila Viçosa (Alentejo), em 8 de dezembro de 1894 e completou seus estudos secundários em Évora, onde escreveu os poemas que foram reunidos postumamente no volume *Juvenília*, em 1931.

Casou-se no ano de 1913, com Alberto de Jesus Silva Moutinho, um ano mais velho e que era seu colega desde o primário. No dia 19 de agosto de 1917, terminou o Curso da Escola Naval, graduando-se aspirante e em 9 de outubro do mesmo ano matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que abandonaria três anos mais tarde: dentre os trezentos e quarenta e sete alunos inscritos, é apenas de quatorze o número de mulheres. Foi nesse período que conheceu José Schmidt Rau, Américo Durão e João Botto de Carvalho, por intermédio de Apeles, seu irmão, que queria lhe mostrar a vida artística de Lisboa.

Publicou seu primeiro livro de poemas, “*Livro de Mágoas*”, no mês de junho de 1919, o qual não despertou maior interesse da crítica. Em 30 de abril de 1921 foi decretado, na cidade de Évora, o divórcio de Florbela com Moutinho, sendo que em 29 de junho do corrente ano ela se casou com o alferes de artilharia da Guarda Republicana, António José Marques Guimarães.

Sua segunda obra, “*Livro de Sórora Saudade*”, foi publicado em janeiro de 1923, mas também passou despercebido. Novamente infeliz em seu casamento, em 4 de abril de 1924, António Guimarães entra com pedido de divórcio contra Florbela. Deprimida, desiludida e doente, ela afasta-se do convívio social, mantendo contato apenas com alguns raros amigos que lhe restam, casando-se novamente, agora com o médico Mário Pereira Lage.

Já em seu terceiro casamento, com um homem à altura de seu talento, busca melhora, mas já é tarde. Florbela totalmente desiludida com o ser humano, na passagem de 7 para 8 de dezembro, suicidou-se em Matosinhos e foi enterrada, no mesmo dia 8, no Cemitério de

Sedim. Seus restos mortais foram levados, em 17 de maio de 1964, para o Cemitério de Vila Viçosa, “a terra alentejana a que entranhadamente quero”, terra natal a que se refere em uma carta a José Emídio Amaro, em 15 de maio de 1927.

Florbela uma alma incompreendida, em busca de viver um grande amor, revela na poesia seu grande talento, a qual é de uma sensibilidade extrema e cheia de fortes impulsos eróticos, onde como em um diário íntimo, extravasa as lutas que trava dentro de si e a constante presença de sentimentos opostos. Sua poesia-confissão mostra a desesperante experiência sentimental de uma mulher superior por seus dotes naturais, fadada a uma espécie de “donjuanismo feminino”, onde confessa abertamente suas emoções mais íntimas de mulher apaixonada. Com o “Livro de Sórora de Saudade”, Florbela amadureceu liricamente e nos sonetos, descobriu a forma ideal para expressar seu drama amoroso.

Em vida, sofreu com o preconceito e a indignação das pessoas, que consideravam sua obra “revoltantemente pagã”, dizendo que Florbela “blasfemava” e que deveria pedir “perdão” a Deus. Teve suas obras pouco valorizadas pelo público leitor e pela crítica, sendo que, apenas após a morte é que a poetisa passou a ser conhecida e reconhecida, destacando-se, entre outras obras editadas postumamente: “Charneca em Flor” (1931) e “Reliquiae” (1931).

Após o suicídio, o conceito a respeito da poetisa foi se modificando, transformando-se em admiração e levando a “imolada Florbela” a ser considerada, involuntariamente, bandeira e símbolo de movimentos políticos e feministas.

Florbela é considerada muito justamente a figura feminina mais importante da Literatura Portuguesa.

II - SEGUNDO CAPÍTULO – POESIA DE FLORBELA ESPANCA

Florbela Espanca é comparada aos grandes sonetistas da Língua Portuguesa no que diz respeito à qualidade de sua obra, mas que se diferencia dos demais em alguns pontos relacionados, principalmente, ao fato de ser mulher e expressar o “Amor”. A demonstração desse sentimento transita entre o próprio enternecimento e um erotismo que envolve a tudo, num “donjuanismo feminino” que vai além dos limites aceitos na época.

Apesar dessa característica, a poetisa, através de sua imaginação e sensibilidade, garante à sua obra uma grandeza ética e estética, que a tornam arte da melhor qualidade.

No poema “Fanatismo”, que veremos a seguir, confirma-se a beleza clássica da obra de Florbela e pode-se perceber, através de suas palavras, a expressão de sentimentos que nos envolvem e nos levam a amar e a sofrer.

FANATISMO

*Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida.
Meus olhos andam cegos de te ver!
Não és sequer razão do meu viver,
Pois que tu és já toda a minha vida!*

*Não vejo nada assim enlouquecida...
Passo no mundo, meu Amor, a ler
No misterioso livro do teu ser
A mesma história tantas vezes lida!*

*“Tudo no mundo é frágil, tudo passa...”
Quando me dizem isso, toda a graça
Duma boca divina fala em mim!*

*E, olhos postos em ti, digo de rastros:
“Ah! Podem voar mundos, morrer astros,
Que tu és como Deus: Princípio e Fim!...”*

Florbela Espanca

O poema “Fanatismo” de Florbela Espanca é um soneto, sendo portanto constituído de dois quartetos e dois tercetos, seus versos são decassílabos (medida nova) e apresentam rimas ricas e interpoladas, no formato ABBA ABBA CCD EED. Não existe refrão, porém o “enjabement” se faz presente, encadeando idéias, onde um verso só se completa em outro, como no fragmento “(...) *Quando me dizem isto, toda a graça / Duma boca divina fala em mim! (...)*”.

O texto, em seu início, apresenta uma expressão de sofrimento, característica de Florbela que sempre procura entrelaçar o “Amor” e a “Dor”, como se não fosse possível um existir sem o outro. É interessante essa relação, pois, no íntimo, quem é que não gosta de ter saudade ou imaginar a presença da pessoa amada que está longe.

Em seu primeiro quarteto, “Fanatismo” apresenta um eu-lírico que sente a falta do ser que ama e o fato de não vê-lo é comparado, de forma dramática, à uma cegueira, que também pode ser entendida como “um não querer enxergar” mais nada além dele. Isso é observado nos versos “(...) *Minh`alma de sonhar-te, anda perdida. / Meus olhos andam cegos de te ver! (...)*” e representa o sofrimento. Já a intensidade desse amor está explícita na comparação do objeto do desejo com a própria vida: “(...) *Pois que tu és já toda a minha vida! (...)*”.

Junto com a dor, o segundo quarteto demonstra o desalento diante das situações que não mudam e que é capaz de levar à loucura. A incapacidade de se alterar o curso natural da vida leva apenas a uma passagem pelo mundo, onde se consegue no máximo, contemplar seus mistérios.

Observa-se, nessa primeira parte, a desilusão e o pessimismo, enfocados de maneira terna e sonhadora, onde a “Dor” está numa posição de destaque. A partir daí, Florbela tende a fazer uma inversão, colocando nessa posição de destaque o “Amor”, ou seja, transita sutilmente entre a “Dor” e o “Amor”, sentimentos que para ela, estão intimamente ligados.

A fugacidade da vida, outro tema explorado pela poetisa, é encontrado no primeiro terceto do poema na passagem “(...) *“Tudo no mundo é frágil, tudo passa...”* (...)” e quando a vida parece não ter mais valor, o otimismo emerge do nada, como que por uma força divina, trazendo consigo o “Amor” em sua maior intensidade, até mesmo platônico, capaz de provocar uma submissão total, uma entrega sem limites, onde o eu-lírico volta a expressar que o ser amado representa a sua vida, “o seu tudo” independente do que possa acontecer, como podemos verificar no final do poema: “(...) *E, olhos postos em ti, digo de rastros: / “Ah! Podem voar mundos, morrer astros, / Que tu és como Deus: Princípio e Fim!...”* (...)”.

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da análise do soneto “Fanatismo” permite a apresentação e o conhecimento da obra de Florbela de Alma da Conceição Espanca, mostra toda a sua beleza clássica e traz a confirmação da existência do “Amor” e da “Dor”, sentimentos inseparáveis na sua poesia., e que refletem a sua vida amorosa. Nele, suas próprias angústias são expressas, numa “poesia-confissão” que denota todo o sofrimento pela não concretização do amor em sua plenitude, razão pela qual a vida perde toda a sua importância.

Florbela Espanca consegue demonstrar isso de maneira terna, sonhadora e, sem se tornar vulgar, envolve o leitor através de suas palavras, levando-o a amar e a sofrer junto com ela.

*Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui... além...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...
Amar! Amar! E não amar ninguém!*

Florbela Espanca

IV - REFERÊNCIAS

FARRA, Maria Lúcia Dal. **Poemas de Florbela Espanca**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1968.

NORONHA, Luzia Machado Ribeiro de. **Entreretratos de Florbela Espanca: uma leitura biografemática**. São Paulo: Anna Blume – FAPESP, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.